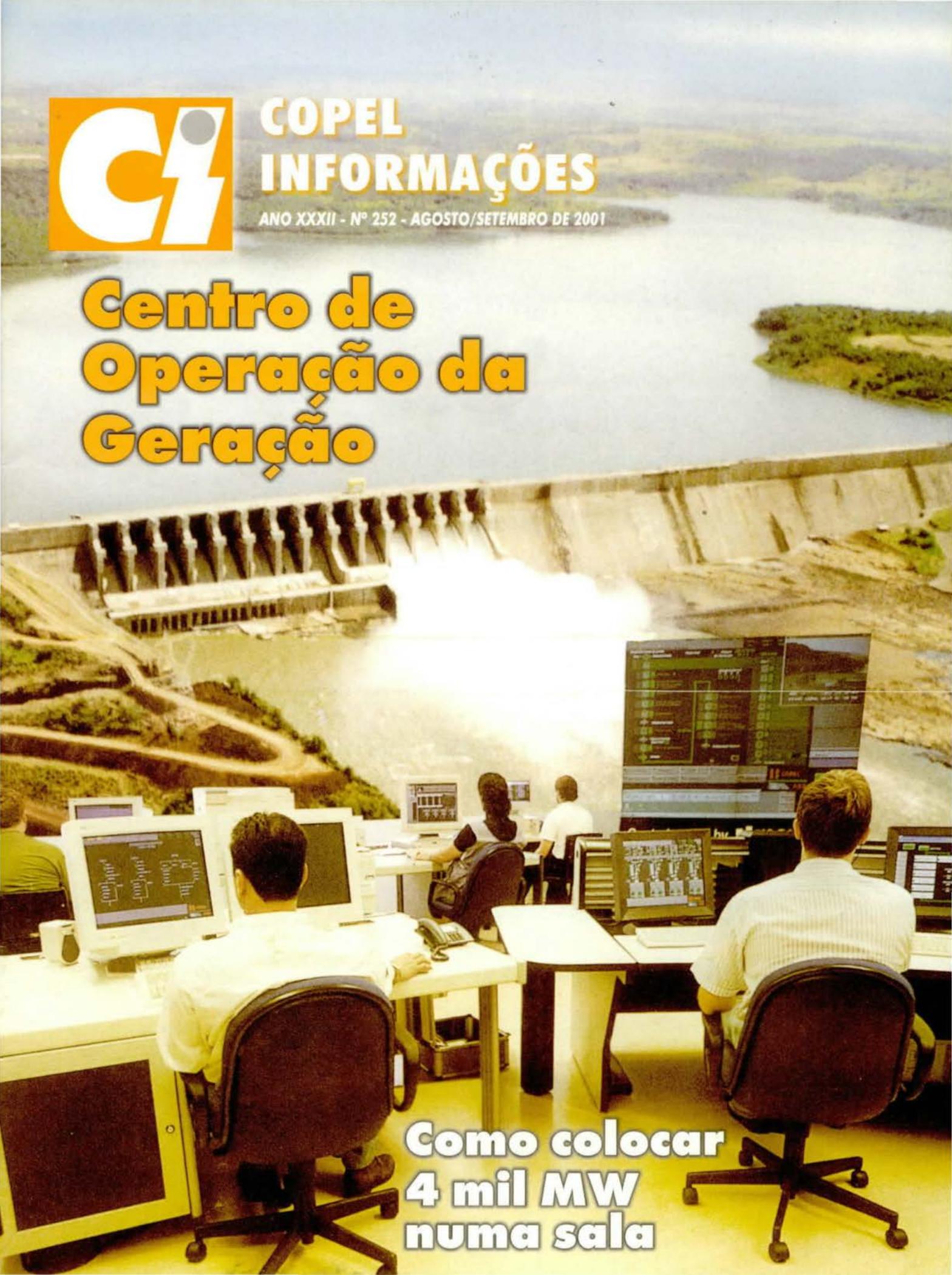




COPEL INFORMAÇÕES

ANO XXXII - Nº 252 - AGOSTO/SETEMBRO DE 2001

Centro de Operação da Geração



Como colocar
4 mil MW
numa sala

Tem

Todo o tempo é pouco
para passar.

Ainda que passasse e
fosse dele tudo,
nada de absoluto.

Para temperar aparece o tempo,
espelho e frasco.

Nem pior ou melhor,
nada tão tudo, tão nada
que seja pleno.

O tempo fica,
fresta do momento
- janela para o infinito -
definida no mínimo
ao primeiro grito.

O edital, enfim

O processo de desestatização da Copel registrou em setembro um importante e decisivo passo: a divulgação do edital que estabelece formalmente os detalhes da operação que culminará com a transferência do controle da companhia a um novo personagem, que será conhecido no dia 31 de outubro após o encerramento do leilão – marcado para as 10 horas – na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

Confirmando todas as indicações e sinalizações, o Governo do Paraná vai transferir o controle da Copel como uma empresa única, resguardando – e exigindo que seja preservada por pelo menos 3 anos – a sinergia existente entre as atividades das 5 subsidiárias integrais, cujas sedes deverão ser mantidas dentro do Estado.

Por 5 anos, pelo menos, também o nome Copel terá de permanecer inalterado.

Outras exigências feitas ao futuro controlador remetem à manutenção dos diversos projetos e programas em curso nas áreas do desenvolvimento tecnológico, da educação e da cultura, dos investimentos de alcance social (por exemplo, a tarifa de baixa renda e a eletrificação rural) e os de expansão da geração, com a finalidade de dar suporte ao crescimento do consumo: quem estiver no comando da Copel terá 10 anos para agregar 20% (ou cerca de 900 MW) à potência instalada atual.

O novo controlador assumirá também o compromisso de manter por no mínimo 18 meses o quadro de colaboradores – que, ao lado dos aposentados, terá oportunidade de adquirir em condições favorecidas (deságio de 50% sobre o preço de avaliação) o equivalente a 10% do lote de ações em condições de ser levado a leilão.

Mas junto com esses detalhes veio à luz a informação mais ansiosamente aguardada pelo mercado, visto tratar-se de dado vital às pretensões de qualquer interessado em participar do processo: quanto vale a Copel?

Com base em levantamentos, cálculos e projeções realizados por duas equipes de “advisors” contratados para avaliar a empresa, o acionista majoritário chegou à conclusão de que a Copel vale, no mínimo, R\$ 10,587 bilhões.

Por meses, enquanto as consultoras faziam seu trabalho, outros agentes da sociedade e do mercado – com diferentes gêneros e graus de interesse – arriscaram palpites.

Foi até curioso observar o exercício de adivinhação em que a questão se transformou: nessa espécie de loteria, o valor da Copel “oscilou” entre R\$ 3 bilhões e R\$ 25 bilhões.

Boa leitura.

Expediente

Companhia Paranaense de Energia - Copel (criada em 26 de outubro de 1954)

Diretor Presidente: Ingo Henrique Hübert
Diretor de Planejamento: José Maria A. Ruiz
Diretor de Marketing: Lindolfo Zimmer
Diretor de Finanças e Relações com os Investidores: Ferdinando Schauenburg
Diretor de Participações: Mario Roberto Bertoni
Diretor de Administração: Miguel Augusto Queiroz Schönemann
Diretor de Relações Institucionais: Deni Lineu Schwartz
Diretores Superintendentes das Subsidiárias Integrais:
Copel Geração: Luiz Fernando Leone Vianna
Copel Transmissão: Henrique Sérgio Correa de Azevedo
Copel Distribuição: Pedro Augusto do Nascimento Neto

Copel Participações: Mário Roberto Bertoni
Copel Telecomunicações: Humberto Sanches Netto
Copel Informações: Revista de distribuição dirigida
Responsável: Lindolfo Zimmer
Editor: Julio A. Malhadas Júnior
Editor Assistente: Valter Chagas
Redação: Página 1 Serviço de Imagem Empresarial
Fotógrafo: Carlos Borbo (Salto Caxias)
Colaboradores: Roberto José Bittencourt, Simone Camargo Dutra, Sergio Sato, Maristela P. Purkat, Mirian Renaud dos Passos, Luiz Gustavo Martins, Gláucio José Gabardo e José Carlos Erthal
Colaboradores Regionais: Justiniano Antão do Nascimento (Curitiba), Breno Afonso S.

Magalhães (Ponta Grossa), Dante Conselvan (Maringá), Christina Célia Garcia (Londrina), Éder Dudczak (Cascavel).

Correspondência para a Redação:
 Rua Coronel Dulcídio, 800 – 4º andar
 CEP: 80420-170
 Fone: (41) 331-4570 e 331-4714
 e-mail: imprensa@copel.com

Editoração Gráfica e Fitolitos: Ajir Artes Gráficas e Editora Ltda. – Fone (0XX41) 329-8803 - E-mail: bureau@ajirgrafica.sul.com.br

Impressão: Fitolaser Gráfica e Editora Ltda.
 Fone: (0XX41) 347-0015



Universidade Corporativa.....05



Centro de Operação da Geração.....08



Seguro de Riscos Nomeados.....11



Energia sob medida.....12

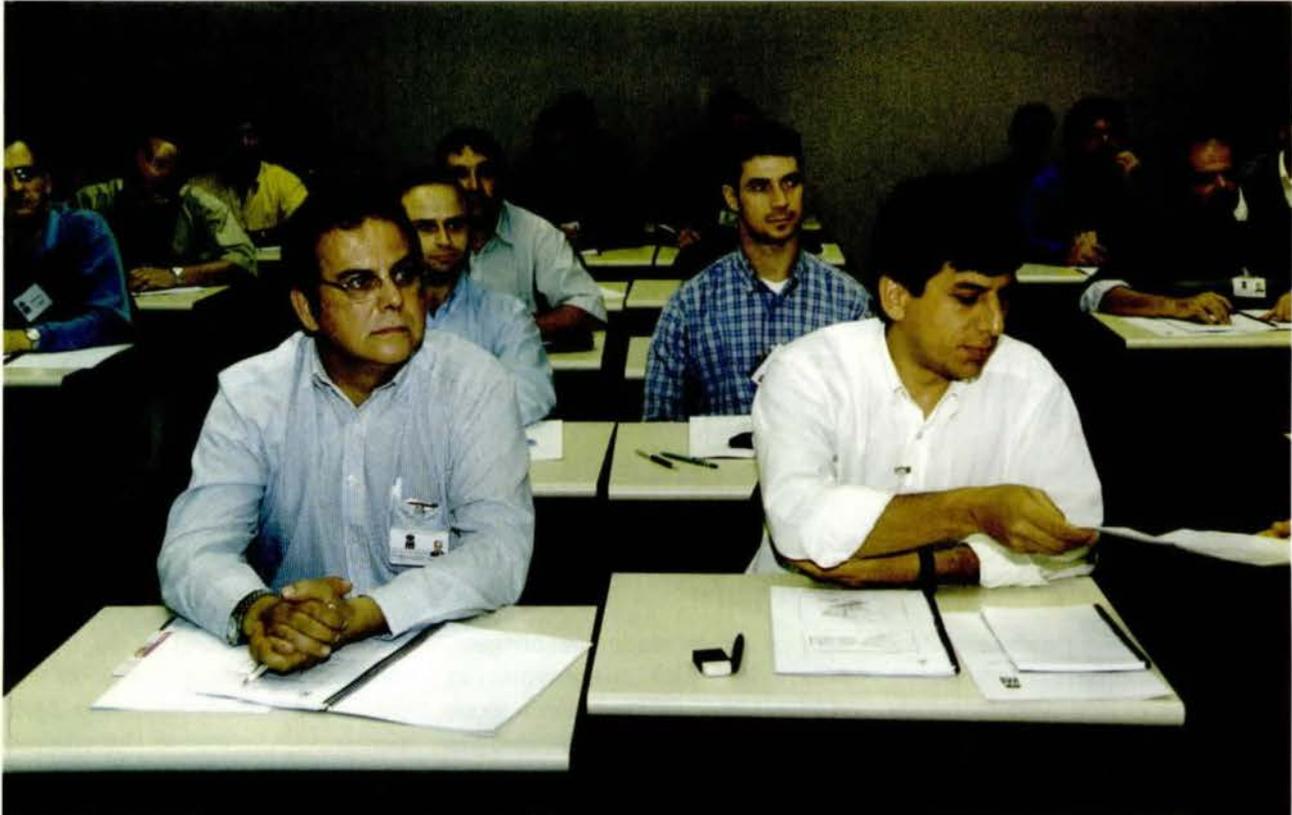


Desestatização.....14



O futuro é o presente

Parceria com a Fiep dá origem à Universidade Corporativa Copel



Copelianos participam de Curso de Mestrado nas instalações da FIEP

As novas tecnologias, responsáveis direta ou indiretamente pelo presente cada vez mais imbricado com o passado e o futuro, vêm estabelecendo novos paradigmas sedimentados em uma nova relação entre espaço e tempo.

Essa nova e profunda reestruturação, em linhas gerais, está orientando as atitudes – tanto nos negócios quanto nas relações humanas. Rumo a essas demandas, por um lado o particular é privilegiado na proporção da capacidade que lhe é peculiar, e por outro as instituições sociais, assim revigoradas, aceleram seus avanços. Uma vez atuando no particular, base do processo gerador de conceitos, tais demandas exigem um amplo dimensionamento dos horizontes, impedindo assim mitificações e, por

consequente, fomentando perspectivas de novas convenções no âmbito das relações socioculturais.

Nesse cenário, o segmento empresarial – como um todo – e o setor de energia – em particular – têm investido no mínimo o equivalente à sua permanência no mercado, ou seja, valores intrínsecos que, em última análise, constituem a solidez e, paradoxalmente, a volatilidade de suas marcas.

A Copel, sempre atenta às aspirações do futuro, percebeu na sutileza desse contexto o vibrar de sua vocação como empresa de ponta nos negócios, tecnologias e, principalmente, no trato adequado com seus colaboradores. Impulsionada pela reestruturação do

Setor Elétrico Brasileiro, criou as Unidades de Negócio, redefiniu espaços físicos e, enfaticamente, buscou parcerias para intensificar seus investimentos estratégicos na dimensão particular e individual de seus recursos humanos. Com essas estratégias, a empresa vem buscando uma maior sintonia entre conhecimento e realidade para assegurar, com ações unificadas, empregabilidade e competitividade.

Dai nasceu o projeto Universidade Corporativa Copel.

Seu embrião vai ser encontrado em 30 de setembro de 1999, quando a Copel assinou com a Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) um acordo de cooperação visando implantar um centro educacional de excelência



Participam do mestrado empregados de todas as áreas da Copel

profissional do setor energético. Na mesma data, um contrato de comodato viabilizou a cessão pela Copel de mobiliário, aparelhos, laboratórios de informática, equipamentos e ferramentas para serem instalados nas dependências do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, vinculado ao Sistema Fiep), destinados ao uso em atividades de educação, treinamento e desenvolvimento de pessoal.

Voltado a estudos especializados em utilities com ênfase no atendimento às necessidades de múltiplos negócios e na educação e desenvolvimento dos colaboradores e agregados à cadeia de valor da empresa, o referido centro está hoje em pleno funcionamento. Rumo à consolidação da Universidade Corporativa Copel, as modalidades de educação, treinamento e desenvolvimento estão agrupadas em três grandes blocos conceituais:

Educação Empresarial

Desenvolvimento gerencial, com

eventos informativos que atingem, além do corpo gerencial, os colaboradores da empresa de modo geral; cursos de pós-graduação integrados à Universidade Corporativa Copel; outros treinamentos voltados para a aquisição de conhecimentos de novas tecnologias, tendências e cenários.

Educação para o Trabalho

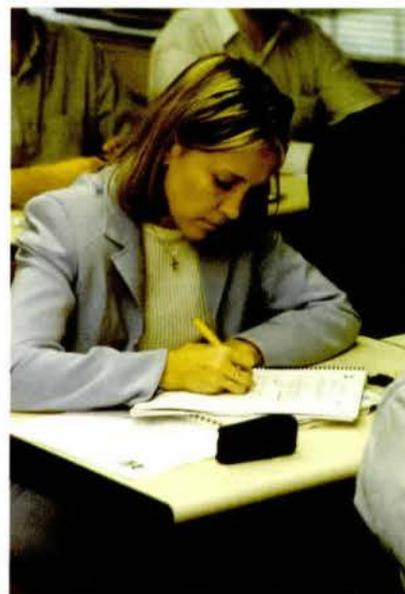
Treinamento e desenvolvimento para o trabalho; aquisição de novos conhecimentos; aperfeiçoamento das habilidades adquiridas; processo de inovação de tecnologias e novos desafios profissionais.

Educação para o Crescimento das Pessoas

Complementação de escolaridade; extensão de cursos de graduação; treinamentos externos (palestras, seminários, congressos, etc) que possibilitam o auto-desenvolvimento; programas de palestras voltadas à melhoria da qualidade de vida no trabalho (saúde, segurança,

comportamental, etc).

As parcerias iniciadas em 1999 não pararam por aí: durante o ano 2000, dentro do conceito de Universidade Corporativa, foram proporcionados os cursos (ainda em andamento) de Formação de Agentes de Negócios (em parceria com a Fundação Getúlio Vargas) e MBA Controller (em parceria



Dedicação e concentração



Participantes do MBA de Energia

com a USP – Universidade de São Paulo). Para 2001, a empresa esta proporcionando mais dois cursos: MBA Executivo em Energia e MBA Executivo em Telecomunicações.

A propósito da sintonia conhecimento/realidade mencionada acima, Ana Clara Morrissy Johnsson, participante da primeira turma do MBA Controller, num trecho do seu depoimento sobre o curso publicado na revista da Fipecafi, expressou bem tal dimensão. Disse ela: "(...) Cabe mencionar nesse depoimento, que um dos aspectos mais importantes de um curso de especialização é a possibilidade de estabelecer associações entre a teoria e a prática. A aplicabilidade do conteúdo que nos é repassado torna-se um fator muito relevante no sentido do pleno aproveitamento do curso".

Quer dizer, a empresa proporciona a oportunidade para a aquisição de novos conhecimentos, ao mesmo tempo em que disponibiliza sua estrutura funcional para que os

mesmos sejam aplicados.

Em outro trecho, Ana Clara aponta para a responsabilidade de cada um nesse processo quando diz, referindo-se ao MBA Controller: "(...) vem (...) ampliando o horizonte de conhecimentos daqueles que (...) aceitaram o desafio de se tornarem mais

capacitados a atuar em um mercado mais competitivo e globalizado, onde é de extrema importância o pleno entendimento de suas áreas de atuação".

Portanto, aceitar o desafio significa responsabilizar-se pelo próprio desenvolvimento, uma vez que oportunidade, a empresa oferece.



Ana Clara Morrissy Johnsson

Centro de Operação da Geração

Usinas da Copel são operadas à distância



Alta tecnologia no controle da geração.

Até parece filme de ficção. A partir de uma sala clean, cheia de computadores de última geração e um enorme painel eletrônico na parede com diversas informações, funcionários têm a capacidade de digitar alguns comandos nos micros e operar uma usina hidrelétrica 600 quilômetros longe dali.

Se alguém acha difícil imaginar ser possível operar hidrelétricas à distância, a Copel não. Tanto que inaugurou em janeiro, no

Pólo do km 3 em Curitiba, o Centro de Operação da Geração – COG. A Copel é a primeira empresa no setor elétrico a implantar um centro deste porte no Brasil. Equipado com o que há de mais moderno em sistema de informática e telecomunicações, o centro passou a teleoperar as usinas hidrelétricas Governador Bento Munhoz da Rocha Netto (Foz do Areia), Governador Ney Aminthas de Barros Braga (Segredo) e Salto Caxias.

Com o sistema é possível ativar ou desativar turbinas, fazer controle de vazão da água, monitorar nível dos reservatórios e quantidade de energia produzida e distribuída. Enfim, gerenciar todas as operações normais de uma usina hidrelétrica, a partir de Curitiba por uma equipe de operadores. Desta forma o processo fica mais seguro e econômico, pois centraliza as informações das usinas da companhia num só local. A teleoperação foi iniciada



De um só local, todo o controle da geração da Copel.

oficialmente às 10h28 da manhã do dia 23, após uma teleconferência dirigida pelo superintendente de produção da Copel Geração, Sérgio Luiz Lamy.

A praticidade operacional do novo sistema pode ser verificada pela localização das usinas e suas distâncias em relação à capital. A mais próxima fica em Pinhão (Governador Bento Munhoz), a 355 km de Curitiba, a segunda no município de Reserva do Iguaçu (Governador Ney Braga), a 365km e a do município de Capitão Leônidas Marques (Salto Caxias), a 660km.

Planejamento

O longo processo de especificação dos centros de controles das usinas exigiu estudos detalhados e um planejamento que teve início em 1996, sendo intensificado em 2000, para poder cumprir a meta de iniciar as atividades em janeiro de 2001. Estão previstas ainda para este ano a integração de novas unidades ao COG, entre elas as usinas

Governador Parigot de Souza (Campina Grande do Sul), Guaricana (São José dos Pinhais), Chaminé (divisa de São José dos Pinhais com Tijucas do Sul), Marumbi (Morretes) e Foz do Chopim (Itapejara do Oeste). Para a viabilização do COG foram necessárias alterações nos centros de controles das usinas, treinamento de operadores, instalação de telefonia móvel, além de testes completos da operação remota de cada unidade. Para permitir um processo de operação remota

desse porte, foi de fundamental importância a existência do anel de fibras ópticas da Copel, que permite inclusive que o COG possa ser deslocado para qualquer lugar em que exista a possibilidade de acessá-lo. Ou seja, as usinas da Copel podem ser comandadas de qualquer lugar que tenha acesso ao anel de fibras ópticas.

Mais uma vez a Copel sai na frente, buscando a melhor preparação para a competitividade do mercado e, assim, se manter entre as empresas que mais se destacam no setor de energia no Brasil. Para o superintendente Sérgio Luiz Lamy, "o COG amplia as chances de a Copel Geração conseguir novos contratos de operação e manutenção de usinas, devido ao fato de oferecer competência a custos baixos", afirmou. Ainda este ano, está prevista a ampliação das instalações do COG, incluindo um painel mímico que permite a visualização das usinas, arquivo à prova de fogo e local para atendimento a visitantes e imprensa.



Eficiência e conforto para os empregados.

Nascente de Cidadania

Regional de Londrina revitaliza nascente e presenteia comunidade com local de lazer



Detalhe da praça revitalizada

A Superintendência Regional de Distribuição Norte inaugurou no último dia 20 de julho o projeto de revitalização da nascente do Córrego das Pombas, que fica em frente à sede da unidade, na zona leste de Londrina. Além da recuperação ambiental do local, o projeto procurou adaptá-lo para receber a população, oferecendo mais um local de lazer à comunidade.

Segundo o superintendente da Regional, de distribuição norte, Elsson Marcos Spigolon, "a área corresponde a cerca de 200 metros do leito do córrego. Uma praça foi construída e o estacionamento da empresa foi readequado".

A recuperação do Córrego das

Pombas, destaca Elsson, "teve também uma simbologia importante para a Copel, já que se trata de um dos afluentes do Ribeirão Cambezinho, onde foi instalada a primeira hidrelétrica da região, a usina do Parque Arthur Thomas".

A revitalização

O Córrego das Pombas nasce dentro da sede da Regional da Copel em Londrina, que fica no início da Rua Chile, e tem uma área total de quase 5 mil metros quadrados. O projeto da revitalização começou a ser estudado em 1999 e a obra foi concluída em apenas seis meses. Um dos principais trabalhos foi a identificação e o fechamento de despejos clandestinos

de esgoto no córrego, resgatando e valorizando a importância da água. As árvores adultas que não apresentavam riscos ou estavam adaptadas ao local foram mantidas e novas espécies foram plantadas. Entre elas árvores frutíferas e plantas nativas, como o pau-brasil, a peroba-rosa e o pau d'alho.

O espaço também foi projetado para servir de área de lazer à população, com bancos e mesinhas e um local apropriado para estacionamento público. Um espelho d'água, abastecido pelas nascentes do córrego, foi construído sobre a canalização original.

O projeto foi assinado pelos arquitetos londrinenses Marilda Marchiori e José Carlos Repette.

Uma empresa bem segura

Copel é a primeira no setor a adotar Seguro de Riscos Nomeados

Atendendo as legislações federal e estadual e visando preservar todos os equipamentos e instalações pertencentes à companhia, a Copel deu início no ano passado ao processo de licitação para escolha da empresa que iria segurar os seus bens.

A vencedora foi a Sul América Companhia Nacional de Seguros, cobrindo os seguros num total de R\$ 926 milhões dos Ramos Elementares, na modalidades de Riscos Nomeados, Incêndio de Imóveis Próprios e Locados, Responsabilidade Civil Geral, Riscos de Engenharia, Transporte Nacional e Transporte Internacional.

Mais uma vez saindo na frente entre suas congêneres, a Copel foi a primeira concessionária de energia a adotar o Seguro de Riscos Nomeados, que tem como principal característica obedecer as normas e condições estabelecidas pelo IRB – Brasil Resseguros S.A. Esta modalidade de seguro é voltada para um determinado local, com base em análise dos riscos e sinistros ocorridos nos últimos períodos. Nessa modalidade, o administrador e o técnico nomeiam aqueles que poderão ser considerados como possíveis riscos seguráveis.



Patrimônio no seguro

A maioria dos bens da Copel está segurada até agosto deste ano, quando será realizada nova licitação pública. Na modalidade de Riscos Nomeados estão incluídos os edifícios, estoque, instrumentos e as máquinas e equipamentos elétricos das subestações e principais usinas suscetíveis aos riscos cobertos, como transformadores, disjuntores, reguladores de tensão, religadores, capacitores, sistemas de regulação de tensão, geradores, subestações a gás, subestação e transformadores móveis.

Antes que esta nova licitação aconteça, a Copel terá concluído um processo de verificação sobre os riscos presentes e incidência de sinistros nos bens segurados e seguráveis, com um programa de manutenção bem estruturado em todas as suas operações e um baixo índice de sinistralidade. Por isso, a empresa recebeu um desconto comercial para a apólice vigente, resultando em uma taxa anual de 0,0832%.



Da esquerda para a direita: Rosana Kuhne, Horácio Rodrigues, Izaguir Borges e Marco Antonio de Oliveira

As atividades relacionadas com a contratação, controle, análise e gerenciamento dos seguros praticados pela Copel e suas subsidiárias integrais, na modalidade dos ramos elementares, bem como as orientações sobre os procedimentos para a montagem dos processos visando o ressarcimento dos prejuízos verificados quando da ocorrência de sinistros, estão sob a responsabilidade da área de contabilidade da Copel Transmissão.

Energia sob medida

Escoelectric ganha corpo e decola no mercado com soluções personalizadas



Vista frontal da Esco

Há dois anos, a Copel decidiu investir num modelo de empresa até então inédito no país, uma Esco, sigla para "empresa de serviços de conservação de energia".

Foi criada então a Escoelectric, uma sociedade em que a companhia possui a maior participação acionária individual (40%), em parceria com o grupo PEM/Setal (24%), que tem 30 anos de experiência na construção, operação e manutenção de instalações, a Construtora Mogno (12%) e a MBC Participações (24%). Quando a Escoelectric iniciou operações, em julho de 1999, tinha apenas 3 funcionários e know-how para oferecer um pacote multidisciplinar de "soluções e serviços em energia". Hoje são cerca de 100 pessoas, trabalhando num modelo de empreendimento que está fechando o ano 2000 com um faturamento de aproximadamente R\$ 7 milhões e que tem perspectiva de dobrar este resultado em 2001.

Jogo de ganha-ganha

O modelo "Esco" de empresa surgiu

há duas décadas na América do Norte, voltando-se prioritariamente para a prestação de serviços no setor de energia para clientes comerciais e industriais. Seu objetivo básico era o de ajudar a melhorar o desempenho de instalações e ampliar o grau de eficiência energética. Um diferencial desse tipo de empresa é o contrato de performance, isto é, a "Esco" executa um programa de eficiência energética numa determinada

instalação e sua remuneração advém da concretização do potencial da economia real diagnosticada na fase de estudos e garantida no contrato.

"Seria um tipo de contrato de risco, pois não havendo economia não há pagamento", explica Ademar Cury da Silva, diretor superintendente da Escoelectric, que conclui: "Esse risco, no entanto, é meramente teórico já que a empresa fornece diagnósticos de alta confiabilidade".

Este diagnóstico leva em conta toda a matriz energética do cliente considerando a aquisição e uso de todas as fontes energéticas, tais como gás, vapor e óleo combustível. O primeiro contrato de performance realizado pela Escoelectric será realizado para o Programa de Eficientização Energética a ser implantado nos estados do Sul do país, resultado de uma parceria entre a Confederação Nacional da Indústria e o Canadian Environment Industry Agency. "O gerenciamento energético, que é o serviço diferencial de uma empresa 'Esco', tem por objetivo fazer com que o consumidor tenha o melhor produto, ou seja, a otimização do uso da energia", explica o gerente de Desenvolvimento de Negócios, Geraldo Tadeu Gomy.



Oficina de transformadores da Esco



Detalhe da área de ensaio de transformadores

Campeões de audiência

Se por um lado o pioneirismo do modelo "Esco" somente terá sua efetividade testada na prática pela Escoelectric com a parceria entre os governos brasileiro e canadense, por outro a oferta de serviços essenciais ao setor de energia (específicos e adaptados às necessidades dos clientes com flexibilidade, prazo, garantia e tecnologia de ponta) encontrou um mercado receptivo.

Produtos como "gestão de empreendimentos", "comissionamentos e ensaios" e "operação e manutenção" são os maiores responsáveis pelo crescimento da empresa em seus quase dois anos de atuação.

A gestão de empreendimentos concentra-se principalmente na construção de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e é feita em consórcio com construtoras civis, conforme explica Gomy. Mas sua equipe está capacitada a desenvolver, coordenar e executar planos logísticos, projetos, cronogramas, além de administrar contratos referentes a EPC's, plantas e sistemas industriais, complexos prediais, usinas geradoras de energia, subestações e linhas de transmissão de até 500 kV e sistemas de distribuição de energia em média e baixa tensão.

Um exemplo é o contrato com a Foz do Chopim Energética para fornecimento, construção e instalação do conduto forçado – a primeira grande obra da Escoelectric, onde trabalham 40 de seus funcionários.

O maior número de contratos fechados

com a Escoelectric é para comissionamentos, que podem ser desenvolvidos em usinas, subestações e linhas de transmissão, e para a realização de ensaios – tanto elétricos, físico-químicos e térmicos quanto em equipamentos. "São serviços que exigem muita experiência do nosso pessoal", destaca Marco Antônio Sans, gerente da Divisão Industrial, lembrando que a Copel não constrói mais suas subestações: ela faz a concorrência e verifica a qualidade dos serviços. Um dos contratos de comissionamento mais recentes está em andamento na cidade de Cascavel, onde a Escoelectric foi contratada por uma construtora espanhola.

Dentro desta área está também a recuperação de transformadores, "uma novidade que estará disponível no início de 2001, terá a Copel como principal cliente mas cujos serviços poderão ser oferecidos a qualquer empresa da região Sul", segundo Sans.

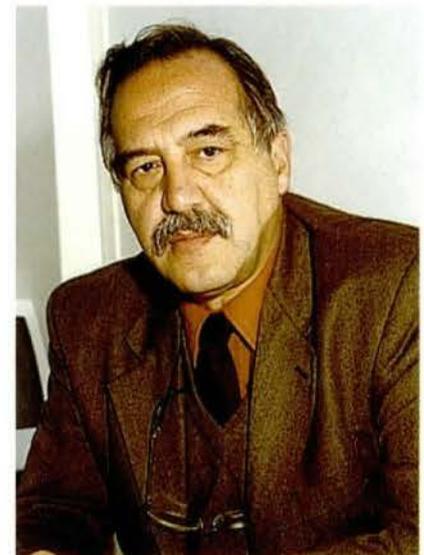
O quarto "pacote" de serviços oferecidos pela Escoelectric (contando com o gerenciamento energético) agrega a operação e manutenção de instalações industriais, sistemas elétricos e de utilidades industriais, subestações e linhas de transmissão, usinas geradoras de energia, equipamentos, sistemas de iluminação de prédios e indústrias, iluminação pública e outros.

Soluções com griffe

A Escoelectric nasceu com um capital inicial de R\$ 1 milhão, lembra Ademar, um dos fundadores da nova empresa. Os dividendos que a Copel recebe não retornam apenas do faturamento – que dobra a cada ano – mas, principalmente, da fidelização de seus consumidores com a disponibilização e prestação de serviços inéditos e de ponta. Por conta do trabalho da Escoelectric, a Copel torna-se não só um referencial mas também oferece um diferencial para o mercado. "Nossa expectativa é de que uma empresa com contratos bem feitos, com competência técnica e que segue uma tendência internacional de trabalho dentro do setor energético seja vista com grande interesse por seus sócios", raciocina o diretor superintendente.

"O papel fundamental da Escoelectric é o de levar ao cliente soluções com a marca Copel como sinônimo de confiabilidade e credibilidade, já que somos um braço da concessionária", afirma Gomy. E já surgem no horizonte possibilidades de trabalho na área do gerenciamento energético fora do Estado, o que faz aumentar a previsão de vendas (contratos) para R\$ 31 milhões em 2001 e gera expectativa de um faturamento na marca dos R\$ 15 milhões. "O mercado está bastante aquecido devido ao crescimento econômico, criando uma demanda que supera a atual capacidade de geração de energia", afirma Gomy. "Graças a isso, surgem no mercado muitos produtores independentes e autoprodutores que, para nós, significam novas oportunidades de negócios, mas são negócios de longa maturação". É que entre o primeiro contato e a efetiva assinatura de contrato decorrem em média seis meses.

Quanto ao modelo "Esco", especificamente, as únicas barreiras que o gerente de Negócios vê são as de ordem mercadológica. "Os contratos de performance são ainda novidade, e mesmo o negócio em si é novo no Brasil, apesar dos 20 e tantos anos que ele já tem de tradição noutros países". Quando o gerenciamento energético for uma realidade rotineira, a Escoelectric e a Copel vão constar como referências de qualidade para o mercado nacional.



Ademar Cury da Silva

A Copel vale no mínimo R\$ 10,587 bilhões

Governo anuncia detalhes do leilão de 31 de outubro, na Bolsa do Rio

A Secretaria da Fazenda do Paraná anunciou oficialmente no dia 5 de setembro, em entrevista coletiva à imprensa realizada no Rio de Janeiro, os principais detalhes do edital de desestatização da Copel. Um extrato do documento foi publicado em grandes jornais do país no dia seguinte e sua íntegra foi disponibilizada na internet, no endereço eletrônico daquela Secretaria (www.pr.gov.br/sefa).

A divulgação das informações contidas no edital foi precedida de grande expectativa, já que uma delas era o valor de avaliação da Companhia – objeto de um trabalho de mais de três meses feito separadamente por renomadas empresas de consultoria, especialmente contratadas pelo acionista controlador. Com base nesses estudos, o Estado do Paraná concluiu que a Copel vale pelo menos R\$ 10,587 bilhões.

As informações foram apresentadas pelo secretário da Fazenda



O presidente da Copel e secretário da Fazenda Ingo Hübert e o secretário do Planejamento Miguel Salomão, em coletiva de Imprensa no Rio de Janeiro

e presidente da empresa Ingo Hübert, tendo ao lado o secretário do Planejamento, Miguel Salomão. O detalhamento das condições estabelecidas no edital de desestatização confirmou que o leilão será realizado às 10 horas de 31 de outubro no Rio de Janeiro, numa

operação conjunta da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro e da Bolsa de Valores do Paraná. As ações ordinárias de propriedade do Estado do Paraná e do BNDESPar, que no conjunto representam 85% do capital votante da Copel, serão leiloadas em bloco único e indivisível. O tamanho desse bloco de ações poderá aumentar em razão da Oferta Pública de Compra de Ações, cujo lançamento está sendo estudado pelas autoridades do mercado de valores mobiliários, que poderá atrair os 15% restantes do capital votante de propriedade de acionistas minoritários.

De todas as ações ordinárias que estiverem em poder do Governo do Estado até o dia 24 de outubro, data prevista para o encerramento da Oferta Pública de Compra, um lote equivalente a 10% será separado para ser oferecido aos empregados e aposentados da Copel, que poderão comprá-las com deságio (desconto) de 50% sobre o valor da avaliação.



Os empregados terão 18 meses de garantia de emprego e poderão adquirir ações da empresa



Salto Caxias, colosso da engenharia paranaense, consolida com os demais ativos da Copel um patrimônio de mais de 10 bilhões de dólares

Assim, o lance mínimo para os interessados na aquisição do bloco único de ações a ser ofertado no leilão de desestatização da Copel (e que representará no mínimo 76,5% e no máximo 90% do capital votante) irá variar entre R\$ 4,324 bilhões (caso não haja adesão de nenhum minoritário à Oferta Pública) e R\$ 5,152 bilhões (se todos os minoritários aderirem).

Como foi definido o preço mínimo

Preocupado em garantir total transparência às questões envolvendo as regras e os valores envolvidos no leilão de desestatização, o presidente Ingo Hübert detalhou os passos que levaram à definição do preço mínimo estabelecido no edital.

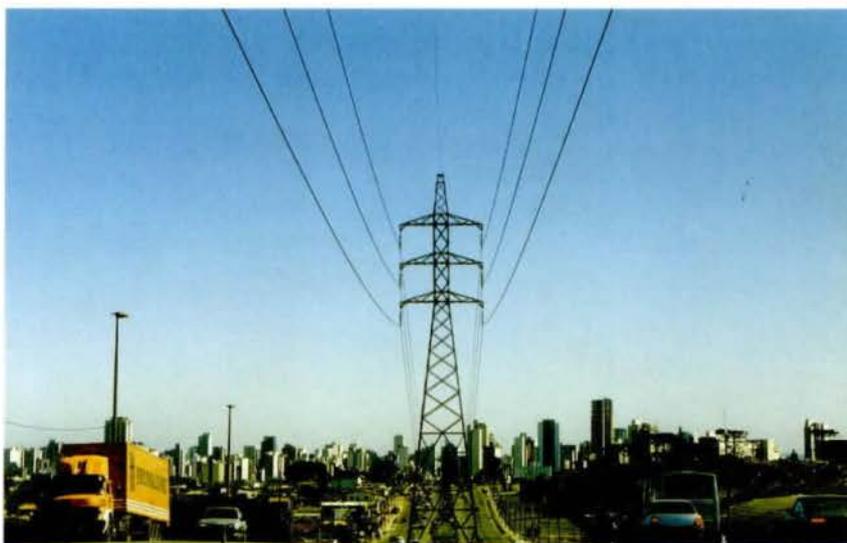
Ao final do trabalho desenvolvido desde o princípio de maio pelos consultores econômico-financeiros especializados (a Booz Allen & Hamilton e o Consórcio Diamante), contratados após concorrência pública internacional, o acionista

majoritário definiu que o valor integral da empresa é de R\$ 10,587 bilhões, no mínimo. Essa cifra considera a totalidade do capital social da companhia, representado por 53% de ações ordinárias – que dão direito a voto – e 47% de ações preferenciais, e corresponde a mais de duas vezes o valor patrimonial da empresa (que é de R\$ 4,9 bilhões).

O leilão de desestatização vai alienar unicamente as ações representativas do capital votante (ações ordinárias) pertencentes ao Estado do Paraná, ao BNDESPar, e aos minoritários que queiram aderir à Oferta Pública. Juntos, os dois principais acionistas detêm 85% das ações ordinárias da Copel, o que representa uma parcela correspondente a 45,06% do capital total. Ou seja, 45,06% de R\$ 10,587 bilhões, ou R\$ 4,771 bilhões. Evidentemente, esse cálculo não considera as ações de propriedade dos minoritários.

Existe uma dívida do Estado do Paraná com a Copel (e que, segundo o edital de desestatização, será assumida pelo novo controlador) cujo valor líquido é de R\$ 219 milhões, e que deve ser deduzido dos R\$ 4,771 bilhões. O resultado dessa conta é R\$ 4,552 bilhões. Dele precisa ser deduzido o valor correspondente a 10% das ações que serão oferecidas (com deságio de 50%) aos empregados da Companhia. Daí resulta o preço mínimo de R\$ 4,324 bilhões.

“Esse é o preço mínimo da parcela de capital votante que neste momento poderia ser vendido: são as ações que já são do Estado do Paraná e as do BNDESPar”, esclareceu Ingo. O volume, no entanto, pode crescer: o Estado do Paraná pretende realizar uma oferta pública para comprar os 15% de ações ordinárias que estão em poder de acionistas minoritários e incluí-las no leilão de desestatização. A operação acha-se em análise pela



Entre as exigências do Governo do Estado ao novo controlador da Copel, a de assegurar a continuidade dos projetos de geração, distribuição e transmissão

Comissão de Valores Mobiliários (CVM). “Caso ela seja aprovada, o percentual das ações levadas a leilão pode ser ampliado, dependendo do grau de adesão dos minoritários, e com ele o lote oferecido aos empregados”, completou.

Os interessados em participar do leilão deverão estar previamente identificados perante a Câmara Brasileira de Liquidação e Custódia, onde terão depositado as garantias financeiras previstas no edital. O leilão em si constará da apresentação de propostas financeiras em envelope fechado. Conhecidos os valores e respeitado o preço mínimo, será declarado vencedor o maior lance – desde que nenhum dos demais envelopes apresentados contenha proposta igual ou superior a 90% do maior lance. Caso isso aconteça, haverá leilão com lances sucessivos a viva voz entre o proponente do maior lance e os proponentes dos lances que perfizerem 90% ou mais daquele valor.

Exigências e compromissos

Sob o aspecto operacional e funcional, o edital de desestatização anunciado pelo Governo do Estado define que a Copel será desestatizada in totum, como uma só empresa, e lista 26 exigências e obrigações a serem assumidas pelo novo controlador.

Entre elas, o compromisso de ampliar

em 20% (ou quase 1 mil MW) a potência instalada de geração da companhia no prazo de 10 anos, manter aberto o capital por pelo menos 5 anos e não alienar, transferir ou ceder o controle das subsidiárias integrais por 3 anos, no mínimo. Também figura expressamente a condição de que deverão ter continuidade os projetos de ampliação das usinas de Foz do Areia, Salto Caxias e termelétrica de Figueira, e o da

construção da linha de transmissão Bateias – Jaguariaíva.

Os empregados terão estabilidade assegurada por 18 meses a contar da liquidação do leilão: as exceções são as demissões caracterizadas como de justa causa e os desligamentos negociados via implementação de PDV.

Outras obrigações do novo controlador: manter e dar andamento a todos os projetos e convênios nas áreas da educação, tecnologia e fomento ao turismo, assumir o patrocínio da Fundação Copel assegurando a manutenção dos benefícios vigentes, manter a sede da companhia e das suas subsidiárias integrais no Paraná, não alterar o nome Copel por no mínimo 5 anos, garantir a manutenção dos serviços de natureza social (como a tarifa de baixa renda e os programas de eletrificação rural), destinar 1% da receita operacional a projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e preservar a representatividade dos empregados no Conselho de Administração da empresa mediante a eleição livre e direta de um de seus membros.



Projetos sociais, como a tarifa de baixa renda e a eletrificação rural, tem continuidade assegurada

Apucarana participa da 7ª Festa da Cerejeira



A população se mostrou preocupada com os riscos da energia elétrica



O público compareceu em massa ao stand da Copel

No período de 22 a 24 de junho foi realizada em Apucarana a 7ª Festa da Cerejeira, tradicional evento promovido pela comunidade japonesa da cidade em homenagem à Flor da Cerejeira, símbolo nacional do Japão.

A Copel esteve presente com um stand, onde foi possível levar informações ao público sobre os temas: Racionalização de Energia Elétrica, Energia Elétrica sem Risco, Conceito sobre Fator de Potência, Ressuscitação Cárdio-respiratória,

Postinho de Luz, CVT e Mailing. Para possibilitar a participação da Copel neste evento, 20 colaboradores da Unidade de Distribuição de Apucarana se colocaram à disposição como voluntários.

Concurso de Poesias



Ana Cristina Krüger Fernandes, dependente do colaborador Jairo Mendonça Fernandes da Equipe Técnica de Cornélio Procópio - ETECPO, participou do 17º Concurso de Poesias realizado em Cornélio Procópio. Aberto à participação de poetas de todo o território nacional,

o concurso é uma tradição na cidade e contribui para incentivar a composição de poesias e divulgar o trabalho de poetas. Dentre várias categorias, Ana Cristina conquistou o 1º lugar com o poema "João Vestiu Camisa Branca". Arrematou também o 3º lugar com o "Soneto de Menina".

João Vestiu Camisa Branca

João vestiu camisa branca
lustrou com afinco
seu velho sapato
mandou que Maria
na calça
fizesse o vinco
e preparou o cabelo
com cuidado e esmero
- belo dia prá caminhada
atmosfera fria
e o sol queimando a calçada
donas de lábios carmins
debruçam seus peitos matreiros
nas mesmas janelas surradas
e fitam João, domingueiro
cruzando a longa avenida
onde irá tal cavalheiro
de passos nobres
e altivos gestos
todo o domingo
a mesma hora
rua afora
causando intriga
João nem liga
segue faceiro
olhar perdido
e mãos vazias
destino livre
e bons pensamentos
pedem que o dia
lhe traga encantos.

DISDT assina o primeiro contrato do Copel Soluções



Da esquerda para a direita: O diretor Isaac Deweik e o presidente Antonio Tremolada da Cotonofício São Bernardo e o superintendente Elsson Spigolon.

O Programa Copel Soluções lançado pela DIS, que visa a fidelização de grandes clientes através da oferta de serviços agregados ao fornecimento de energia elétrica, onde utiliza-se da confiança no nome e imagem que a

empresa tem dentro do seu mercado, já começou a produzir resultados. O contrato assinado em Londrina em 12/07/2001 com a indústria Cotonofício São Bernardo, indústria localizada em Andirá-PR, destina-se à manutenção das instalações de alta

tensão (subestações de 34,5 kV e cabinas de 13,8 kV), numa operação sinérgica entre as Área de Vendas, através de seus agentes de negócios, e da Área de Engenharia, através de suas equipes de manutenção eletromecânica e eletroeletrônica.

Ciclo de Palestras

Foi realizado no mês de junho um "Ciclo de Palestras Informativas" para o público interno da DISDT, atingindo 100% dos colaboradores, incluindo os do atendimento telefônico, bolsistas e estagiários. O objetivo era o de levar ao conhecimento de todos notícias sobre o Programa Eletri-Cidadania, Racionamento de Energia, Certificação em Qualidade de Gestão, Reestruturação da DISDT e o Plano de Gestão e Marketing da DIS.



Uma das apresentações foi em Apucarana

Treinamento

Mais um curso foi realizado em Londrina no dia 26/06.

Desta vez o tema foi Sensibilização para Certificação Interna em Qualidade de Gestão, com a participação de 32 colaboradores da DISDT.

O objetivo é nivelar os conhecimentos para os trabalhos que estão a todo vapor na Regional, em busca da certificação.



Uma das mesas de trabalho do curso

Futsal pré-mirim e infantil

As equipes de futsal pré-mirim e infantil do Kilowatt Esporte Clube de Londrina sagraram-se campeãs do Campeonato Metropolitano de Futsal de Londrina no dia 23/06/2001. Para valorizar ainda mais a conquista, Fábio Bertão, goleiro do time infantil e Gustavo Santos do pré-mirim foram os goleiros menos vazados do torneio. Wellington da equipe infantil foi o artilheiro com 39 gols marcados. Participaram do campeonato 8 equipes de Londrina.



Na foto acima, da direita/esquerda, de pé: Éder, Rodrigo, Vinicius, Gustavo e Luis Augusto. Agachados: Cristian, Daniel, Rafael, Diego e Bruno.



Na foto ao lado, da direita para a esquerda, de pé: Éder (diretor esportivo), Leonardo, Luis Fernando, Fábio, Charles, Wellington e Luis Augusto (técnico). Agachados: Vinicius, Leonardo, Rafael, Marquinhos, Fábio Ronqui e Jackson

Regional Oeste cria teatro para crianças

Peça teatral que dá noções de segurança sobre uso da energia já foi vista por mais de 8 mil estudantes

A Regional Oeste está utilizando em 2001 a linguagem multimídia do teatro para intensificar junto ao público infantil a campanha regional de segurança a respeito do uso correto e seguro da energia elétrica. A forma para cumprir esta nova disposição chama-se "Uma Fantástica Viagem ao Mundo da Eletricidade", bem-humorada peça teatral especialmente concebida para levar informações e orientações a estudantes na faixa etária dos 10 anos. A peça de 30 minutos gira em torno do sonho de Acirtéle, uma menina espreitada que vive dando dores de cabeça à mãe justamente por não cercar-se dos devidos cuidados em suas brincadeiras e atividades diárias. É durante o sonho que ela toma contato com as facilidades e os benefícios da energia elétrica, proporcionados por equipamentos e eletrodomésticos indispensáveis à vida moderna, mas que precisam ser manuseados com bastante atenção para se fugir de um inimigo terrível, o choque elétrico.

Depois do grande teste de palco ocorrido na estréia em Pato Branco, em novembro de 2000, o teatro infantil continua sendo

sucesso de público e de crítica ao longo de 2001. A performance da prata da casa já foi assistida por cerca de 8.500 alunos de 4ª série das escolas públicas e particulares de Realeza, Francisco Beltrão, Marechal Rondon, Toledo e Palmas. Na agenda, estão previstas ainda sessões em Cascavel, Medianeira e Foz do Iguaçu, ampliando a platéia para mais de 10 mil estudantes.

Segundo estimativas de especialistas em segurança do trabalho da Copel, mais da metade dos acidentes com eletricidade acontecem dentro dos lares ou próximos a eles e sequer são notificados. A opção por estudantes ao redor de 10 anos deve-se ao fato de que eles constituem a faixa etária ideal para absorver melhor as recomendações e repassá-las aos pais, amigos e familiares, ampliando assim o alcance da campanha de segurança.

Para a Regional Oeste, a utilização da linguagem teatral representa uma inovação da empresa em termos de campanhas regionais de segurança, normalmente centradas em palestras ou em veículos de comunicação de massa. Mais ampla, a teatralização permite

explorar os diversos sentidos da percepção infantil, cuja compreensão geral do tema se completa com a realização de um concurso de redação, sempre promovido em parceria com as secretarias municipais de educação.

O elenco de "Uma Fantástica Viagem ao Mundo da Eletricidade" é constituído por empregados da própria Regional que nutrem pelo teatro amador uma verdadeira paixão. Eleani Ceccatto Machado, Marcelo Vanderlei Dalgallo, Rosemary Santana, Simone Vani Schaefer, Rodrigo Leonardo Priesnitz, Neide Aparecida da Graça, Valmir Colomby Ney e Adriane de Souza encarnam com ares de profissionalismo os papéis de Acirtéle, Coringa, Dona Marrequinha, Lâmpada, Fios, Lavadora, Chuveiro Elétrico e Dona Pipa, respectivamente.

O roteiro e a direção são de Givaldo Moisés de Oliveira, teatrólogo de Marechal Cândido Rondon. Na retaguarda, ficam ainda o sonoplasta Frederico Alberto Scherer e o iluminador Lindomar "Bill" Horst. A coordenação do projeto é da Assessoria de Comunicação Social da Regional Oeste.



O elenco de "Uma Fantástica Viagem ao Mundo da Eletricidade", show no palco



Jacir: curso sobre orçamento familiar agradou em cheio

A maioria daqueles que participaram das palestras sobre orçamento familiar promovidas pela Regional Oeste saiu convicta de que assistiu a uma verdadeira aula de finanças e planejamento econômico.

Nestes tempos bicudos, a arte de utilizar bem cada centavo da receita pessoal é uma necessidade imperiosa, propósito no qual este bem sucedido treinamento sobre orçamento doméstico encaixa-se como uma luva.

Uma aula de finança

O curso tem duração de quatro horas e procura levar aos colegas de forma simples e prática, com razoável profundidade, algumas maneiras eficientes sobre como planejar e controlar os recursos financeiros da família.

O índice de aprovação entre os cerca de 400 colaboradores oestinos que já participaram atingiu 95%, segundo um dos coordenadores do projeto, Jacir Carlos Paris.

A lacuna de algo no gênero foi constatada como resultado de um diagnóstico regional de clima organizacional. Tal qual uma empresa, os copelianos admitem a necessidade das famílias organizarem suas finanças e reconhecem o efeito positivo que esse

equilíbrio traz para a vida profissional. Além de orientações, os participantes levam para casa um manual elaborado com a consultoria do Sebrae e uma planilha eletrônica (fornecida em disquete), na qual podem praticar o controle do orçamento familiar de forma descomplicada.

O programa é complementado com exercícios práticos individuais e em equipe sobre cálculos de juros, planejamento de poupança e dicas sobre as aplicações mais rentáveis da atualidade. Quem tiver interesse em conhecer o material pode fazer solicitação via Notes para Helvio Antonio Fernandes, da área de Gestão da Regional Oeste.

Abatendo o mal pela raiz

Acidentes com veículos sempre foram um mal crônico na rotina de trabalho da Regional Oeste, mas, a julgar pela eficácia de novos e mais consistentes programas de prevenção, tem tudo para deixar de ser.

A frota regional composta por 318 carros e 35 motos rodou 9,1 milhão de quilômetros em 2000. Para cada milhão de km, a taxa de frequência foi de apenas 1,76 acidente, contra 5,52 acidentes em 99, uma redução de 68%. Já a taxa de gravidade das ocorrências despencou 86%.

Este desempenho é atribuído aos reflexos dos programas Save e Q-Ação, idealizados em 99 e desenvolvidos ao longo de 2000 e 2001. O Q-Ação estimula o registro e comentários sobre quase-acidentes. Segundo especialistas, para cada 600 quase-acidentes relatados, seriam evitados 40 acidentes. Com a adesão ao Q-Ação e a valer esta estatística, teriam deixado de acontecer 70 acidentes na regional.

Já o Save tem como base ampliar o foco sobre os fenômenos psicológicos que interferem na execução do trabalho com segurança. A metodologia contempla o uso de técnicas vivenciais,

workshops e jogos de empresa. O eletricista Clóvis José Bebber foi um dos 22 motoristas que participou do trabalho comportamental de 54 horas ao longo de quase um ano, coordenado pela área regional de Gestão, sob a inspiração das psicólogas Cellise Andréa Marquezini (GER) e Sandra Maria Vieira (DIS).

“Nos primeiros encontros, não admitíamos a hipótese de assumir a nossa responsabilidade e ficávamos constrangidos, mas depois a nossa consciência foi despertando para o problema. Agora, aprendemos muitas

coisas, a ponto de reunir a família para discutir inclusive as questões da casa”, afirma Clóvis.

Para a psicóloga Sandra Maria Vieira, é muito importante ouvir o que os eletricistas têm a dizer, pois a base do programa Save é justamente a auto-descoberta sobre os fatores psicossociais que norteiam a vida das pessoas.

O Save está tendo continuidade em 2001 e dele já participaram 82 por cento dos eletricistas da Regional, os quais, em tese, são os usuários mais intensivos da frota da Copel.



A psicóloga Sandra Vieira e o eletricista Clóvis Bebber: consciência maior

Semana saudável

A Semana da Saúde promovida em Cascavel cumpriu plenamente o objetivo de despertar o interesse dos colaboradores da distribuição, transmissão, telecomunicações e meio-ambiente na busca constante da melhoria de sua própria qualidade de vida.

A programação de um dia, que se repetiu ao longo de uma semana, permitiu que cerca de 90% dos empregados lotados nas regiões Oeste e Sudoeste conhecessem formas de levar uma vida mais saudável.



Exames clínicos instantâneos, um dos pontos altos da Semana da Saúde

O evento institucional da Copel conseguiu a excepcional aprovação de 98% dos participantes.

Além de exames instantâneos de glicemia, colesterol, pressão

arterial e osteoporose, a organização trouxe palestras de renomados especialistas em cardiologia, ortodontia e de gestão pessoal de saúde.

Cascavel reúne grandes clientes

"Eu já trabalhei com outras concessionárias mas, pela primeira vez, encontrei uma fornecedora que vem ao encontro de nós, clientes, de uma forma transparente e colaborativa, abrindo novas perspectivas de relacionamento e de negócios".

O depoimento foi feito pelo gerente da indústria de celulose Araupel, de Quedas do Iguaçu, José Luiz R. S. Fernandes, durante o I Seminário A Copel e seus Grandes Clientes - Vencendo os desafios do novo mercado de energia, realizado em Cascavel.

Ele foi um dos palestrantes do seminário promovido pela Regional Oeste, com apoio da Diretoria Comercial da Copel Distribuição, o qual reuniu em junho cerca de 70 dirigentes e representantes das maiores empresas consumidoras de energia elétrica das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná para troca de informações e experiências.

Além de palestras de especialistas da Copel a respeito de legislação, estrutura tarifária e emprego de novas tecnologias, o seminário também reservou espaço para a apresentação de experiências de empresas do porte

da Sadia, Cotriguaçu e da já mencionado Araupel.

Segundo o engenheiro Gilson Nakagaki, agente de negócios da Área de Vendas Oeste e um dos organizadores do evento, "o setor elétrico brasileiro tem passado por profundas transformações nos últimos tempos, dentro de um ambiente mais competitivo onde a participação da iniciativa privada está aumentando gradativamente".

A Sadia de Toledo, por exemplo, é a única empresa da região que, dentro das novas regras de mercado e pelo porte — acima de 3 mil MW —, já poderia se beneficiar da condição de cliente livre para escolher como fornecedora qualquer concessionária de energia do Brasil.

Seu gerente de Apoio Técnico e Manutenção, José Carlos de Carvalho Martins, diz, no entanto, que a empresa prefere aguardar o país superar a crise energética e concentrar as atenções na redução do consumo, incluídas aí razões de custos. Afinal, são cerca de R\$ 750 mil mensais para um consumo ao redor de 9 milhões de kWh.

O seminário revelou que os grandes

clientes da Copel vêm no mercado livre uma possibilidade concreta de negociar tarifas mais baixas mas essa vantagem é atenuada diante da falta de experiência das empresas em negociar com as companhias energéticas.

Diante do sucesso do evento de Cascavel, a Copel DIS está pensando em estender para as demais regiões do Estado a realização de seminários do gênero, levando-se em conta a necessidade de se aprofundar a discussão em torno das tendências do mercado.



José Carlos, da Sadia: preocupação com a crise energética nacional



Reciclar poupa energia e recursos naturais. Foi com esta chamada que no último dia 3 de agosto foi lançado na Copel Distribuição Centro-Sul o Programa de Educação Ambiental. O Programa que começa com a reciclagem quer ir muito mais além do que apenas separar o lixo que produzimos. Despertar os colaboradores para uma consciência maior sobre o planeta em que vivemos é a proposta do programa. Maria Aparecida de Oliveira do Núcleo de Estudos Ambientais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Nucleam, participou do evento com uma palestra onde foi demonstrando aos colaboradores que o nosso planeta azul é o único lugar, no momento, que reúne condições para a existência de vida do modo que conhecemos e, infelizmente, o ser humano produz de maneira irresponsável resíduos da civilização, o lixo, afetando dramaticamente a nossa própria qualidade de vida.

Programa de Educação Ambiental



Maria Aparecida, professora do Nucleam, durante o lançamento do programa

SIPAT 2001 - Celebrando a vida

A vida foi celebrada na Semana Interna de Prevenção de Acidentes, SIPAT 2001. Neste ano a SIPAT foi realizada de uma forma diferente. Todos os Colaboradores dos

cinquenta municípios da Superintendência Regional de Distribuição Centro-Sul reuniram-se em um só lugar, em Ponta Grossa, para celebrar a Vida. O fato

aconteceu porque todas as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes decidiram realizar a SIPAT juntas, numa integração em homenagem a vida.



As crianças, filhos e filhas dos colaboradores, participaram ativamente da SIPAT 2001

O admirador número um

Fã incondicional da Copel, o estudante Fabrício Nogueira visitou a sede da Superintendência Regional de Distribuição Centro-Sul. Fabrício é conhecido na sua cidade, Jaguariaíva, como admirador número um da Copel e o seu sonho é um dia trabalhar na empresa como electricista. Depois da visita, Fabrício saiu encantado com o ambiente de trabalho da Copel afirmando, ainda com mais convicção, que um dia realizará o seu sonho.



O superintendente Roberto Borges e o estudante Fabrício Nogueira.

A Receita Certa



A homenagem a Mauro Fanha.

A receita da Superintendência Regional de Distribuição Centro-Sul é a única área da Copel Distribuição com 100% dos processos de faturamento e arrecadação centralizados, representando otimização de

recursos humanos e materiais e já conquistou a certificação ISO 9001-2000.

No dia 6 de agosto toda a equipe se reuniu para homenagear o gerente Mauro Luiz Fanha, que

mudou-se para a capital onde irá contribuir em outra área da empresa e saudar Maximiliano Andres Orfali que assume a gerência de uma das áreas "top" da Copel Distribuição.

Curiosidade

A natureza nos surpreende, por sua beleza e por suas mais variadas e curiosas formas de vida. Mesmo trabalhando, a equipe de manutenção de Paranavaí conseguiu relaxar por alguns minutos e observar dezenas de ninhos de guachos, feitos em uma única árvore. Ninguém conseguiu deixar de admirar a raridade, que foi encontrada numa reserva da região.



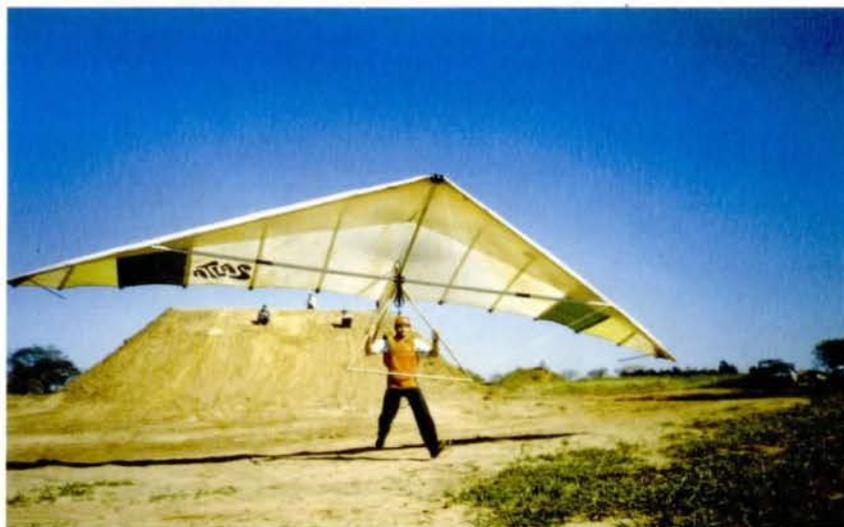
Uma árvore incomum

Voando alto

Em Terra Rica, localidade pertencente a UD de Paranavaí, encontram-se os "3 Morrinhos", ponto de encontro dos esportistas em asa delta.

É neste local que nosso colega de trabalho, Evandro Silvestre de Oliveira, plantonista de Terra Rica, encontra seu lazer, praticando o que mais gosta em esporte.

A foto mostra o momento da aterrissagem de um perfeito salto.



Evandro e sua asa delta

Condomínio ecológico

Nas proximidades da subestação de Cianorte, mais precisamente em um dos postes dos alimentadores Estação e Centro, foi constatada a existência de um "condomínio" no mínimo curioso. Imediatamente nossos colegas do Centro de Serviços de Cianorte providenciaram o registro do fato.



Moradia alternativa



O Condomínio em foco

Regional Centro-Sul conquista re-certificação em 5S

"Foi um dos processos de certificação em que houve uma total participação" comentou Luciana Grandizoli, assessora da Diretoria de Planejamento, coordenadora da certificação em 5S na Copel. Esta participação representa o comprometimento com a excelência de toda a Superintendência Regional de Distribuição Centro-Sul e do quanto o ser humano é capaz quando se trabalha em equipe. "Finalmente, descobrimos que brilhamos todos juntos quando aprendemos a fazer o outro brilhar!" Lembrou o superintendente Roberto Borges Pereira do Nascimento em seu agradecimento, pela conquista, a todos os colaboradores da totalmente certificada em prata Copel Distribuição Centro-Sul.



Roberto Borges recebe o certificado na presença do Diretor Superintendente da Copel Distribuição, Pedro Augusto do Nascimento Neto e do Diretor de Planejamento José Maria Araque Ruiz.



A re-certificação, que aconteceu de maneira simultânea, certificou toda a Superintendência. Graças à boa vontade e a força tarefa formada pelos Certificadores que vieram das várias áreas da Copel. Na foto os certificadores e o superintendente da Regional de Distribuição Centro-Sul comemoram a prata 5S.

Nos dias 20 e 21 de junho a área de Engenharia de Obras e Manutenção da Distribuição – GEO, promoveu o evento Soluções de Engenharia, que teve como objetivo a apresentação de novos aplicativos em Geoprocessamento, Gerência de Obras e Gerência de Manutenção de Redes e Subestações, em sistemas computacionais com novas tecnologias desenvolvidas na própria área.

Os participantes, profissionais e estudantes, colaboraram com a campanha desenvolvida pela GEO, doando um agasalho como ingresso. No total foram arrecadadas cerca de 200 peças de roupa e cobertores, que foram entregues ao centro de Amparo aos Idosos Jesus Maria José.

Segundo André Luiz de Castro David, gerente da Geo, a iniciativa repercutiu positivamente: "Além de

Soluções de Engenharia



A comissão organizadora do evento

divulgarmos nossos produtos estamos incentivando ações de responsabilidade social, precisamos estar inseridos na comunidade e colaborar na medida do possível".

Dulce Machado Bueno, professora da UFPR, "o evento demonstrou a importância e aplicabilidade da teoria levada para a prática nas empresas".

Copel empresta sua experiência ao "Ministério do Apagão"

Dentre as inúmeras atividades desenvolvidas pela Câmara de Gestão da Crise de Energia, presidida pelo ministro Pedro Parente, está a coordenação do Programa de Redução do Consumo de Energia Elétrica, cuja principal atribuição reside no estímulo à adoção de medidas para redução do consumo de eletricidade visando o atingimento das metas, que para os moradores nos estados do Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste chegam a 20% sobre a demanda habitual.

O programa fixa normas e regras para redução e também para a revisão de metas. Para compô-lo, os dirigentes da Câmara vieram ao Paraná buscar o conhecimento e a experiência de quem já havia trabalhado no gerenciamento de um racionamento de energia: um empregado da Copel (Justiniano Antão do Nascimento, da DIS/SDL) e seis ex-copelianos (Eduardo Pereira Cartaxo, Wilson Antunes, Luiz Fernando Ciscato, Reni Antônio da Silva, Néelson Mendes da Silva Santos e Cândido Raimundo



A partir da esquerda, Cartaxo, Wilson, o coordenador do programa Euclides Scalco, Cândido e Justiniano

Mendes Pinto) foram recrutados para a força-tarefa, por conta da atuação durante o racionamento que obrigou os estados do Sul a reduzir em 20% seu consumo de eletricidade. Isso aconteceu de 17 de janeiro a 2 de abril de 1986.

Esses profissionais já foram elogiados pelo próprio Presidente da República graças à sua atuação ativa nas discussões dos principais assuntos e na preparação das resoluções da Câmara de Gestão, mostrando com isso, toda a sua experiência

Pela metade do preço

Edital prevê venda de ações a empregados com 50% de desconto

Conforme previsto no cronograma de eventos contante do edital de alienação do controle acionário da Copel, foi divulgado no dia 14 de setembro o Manual de Oferta aos Empregados, documento que estabelece as condições para a compra – por empregados e aposentados – de ações da empresa com desconto de 50% sobre o preço mínimo, conforme dispõe a Lei Estadual 12.355/98.

A íntegra do Manual está disponível para consulta na internet no endereço www.pr.gov.br/energia/desestatiza e também na Intranet Copel.

Segundo levantamentos das áreas de

Recursos Humanos da companhia, 11.684 empregados e aposentados estão habilitados a participar da operação de compra de ações, que poderá se dar de forma individual (o empregado adquire diretamente as ações a que tem direito) ou mediante associação a um Clube de Investimento (o empregado adere a um clube, que passa a representá-lo na aquisição das ações).

O processo de Oferta de Ações aos Empregados tem seu próprio cronograma: a primeira etapa – que é a de reserva de ações ou filiação a um Clube de Investimentos, condição essencial para que se possa participar do processo,

individualmente ou não – tem como último prazo o dia 13 de novembro.

Para conhecer os prazos finais de todas as etapas, consulte o Manual.

A quantidade exata de ações disponível para aquisição por empregados e aposentados dependerá do grau de adesão à Oferta Pública de Compra de Ações que está sendo feita pelo Estado do Paraná aos acionistas minoritários. É possível dizer, no entanto, que cada um terá direito a no mínimo 1.055.522 e no máximo 1.241.279 ações ON (ordinárias nominativas) da Copel. Os valores correspondentes chegam, respectivamente, a R\$ 19.480,50 e R\$ 23.209,03.



MARINA CORDEIRO LOPES
TRA/DAFT/LGT/EGGEA
R JOSE IZIDORO BIAZETTO 158
CURITIBA - PR
81200-240

013203

P.A.

C018274

Piraju, São Paulo,
Iranete de Fátima Mattos,
DIS/DAFD